

Sendo o automóvel um produto complexo, o qual prevê um desenvolvimento baseado na articulação de diferentes saberes, a abordagem transdisciplinar aplicada ao projeto de automóveis poderia constituir-se em uma prática coesa, na qual a construção do produto emerge da construção conjunta de conhecimento proveniente das diversas áreas, uma vez que o projeto do veículo se enquadraria como anteriormente destacado pelo autor “[...] entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina”.

O papel do designer e dos demais profissionais no desenvolvimento do projeto seria, nesse caso, de interagir entre si desde a fase inicial do mesmo, desprendendo-se das posturas hierárquicas entre os departamentos e compreendendo a importância das diferentes competências no sucesso do desenvolvimento do produto final – postura esta que poderia contribuir inclusive para diminuição de tensões e possíveis conflitos.

A adoção de tal abordagem, entretanto, dependeria de uma mudança de postura por parte das empresas modificando sua estrutura e dos próprios profissionais envolvidos, os quais deveriam estar abertos às diversas contribuições das diferentes áreas abstendo-se das – ainda muito presentes – categorizações recorrentes entre áreas atribuindo-as titulações como tradicionais/novas/mais importantes/menos importantes, e principalmente, dedicando-se a aprimorar a própria postura nas relações interpessoais estabelecidas no decorrer da prática profissional.

Os principais pontos os quais poderiam ser melhorados visando uma interação desejável entre o design e as demais áreas, segundo cinco dos entrevistados (D1, D2, D6, D7 e D8), passam por uma maior abertura por parte das mesmas em relação ao design e seu papel dentro das companhias.

A fala de D6 enfatizou a necessidade das relações e decisões serem tomadas de maneira mais igualitária ou ao menos mais colaborativa nas montadoras “[...] teria que ser uma conversa de igual pra igual, não tem um termo que eu posso te falar assim, mas deveria ter, assim... é... os produtos, os novos produtos e... as novas

direções de criação de produto deveriam ser conversadas de forma igual e entre nós também, entre engenharia, design e marketing... e é aquilo que eu te falei, não existe ainda muito isso”.

Tal posicionamento foi compartilhado por D7, que vê no tratamento igualitário também a solução para muitas situações problemáticas e conflituosas que surgem no decorrer do projeto: “Eu acho que você deixaria de ter problemas na frente se todo mundo se conversasse antes, no começo de tudo. E isso vale pro começo, meio e fim do projeto de qualquer forma”.

Também foi destacada a importância que teria para a prática de projeto a criação de uma equipe de pesquisa em design avançado ou um laboratório de inovação interno ao departamento de design (D2 e D5), o qual trabalhasse antecipadamente na pesquisa a viabilização de novos materiais, acabamentos e tecnologias, considerando também as necessidades e limitações das demais áreas – tal equipe de pesquisa teria entre seus profissionais designers e um membro representante de cada uma das demais áreas envolvidas no projeto objetivando equacionar com antecedência possíveis complicadores.

A fala de D2 refletiu tal necessidade “[...] Então, ideal, que até seria meu sonho de departamento [risos], seria a gente poder trabalhar em avançado... e aqui na M1 infelizmente no nosso departamento a coisa é... são poucas pessoas ainda pro tanto de programas globais que a gente tá desenvolvendo, a gente não consegue trabalhar em avançado [...]”.

Também D5 identificou a criação do grupo de pesquisa como um fator que melhoraria as relações interdisciplinares no decorrer do projeto: “[...] eu acredito que deveria assim... seria muito interessante a gente ter realmente assim como se fosse um centro de design avançado sabe? No qual você possa deslanchar com novas ideias mas assim, tendo o suporte de todas essas áreas que são vitais”.

Esse posicionamento por parte dos designers, em relação a interação desejável entre o design e as demais áreas sinaliza uma predisposição para o desenvolvimento de uma prática mais